

RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES: A PERCEPÇÃO REVELADA POR MORADORES DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA, PARAÍBA

Luana Andrade Lima Querino¹
Jógerson Pinto Gomes Pereira²
Vitória Maria Maciel Farias Silva³
Vitória Queirós Celestino⁴

¹ Doutoranda em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil, luanaandradelima@gmail.com

² Professor da Unidade de Acadêmica de Engenharia, Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Campina Grande – Paraíba, Brasil, jogerson@deag.ufcg.edu.br

³ Discente da Faculdade Maurício de Nassau-FMN, vitoria-maciel95@hotmail.com

⁴ Engenheira Agrícola e Msc em Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil, vitoriaqc@gmail.com

Introdução

Os resíduos sólidos urbanos constituem uma preocupação ambiental mundial, tendo em vista que várias cidades brasileiras não dispõem de sistema regular de coleta e destinação adequada para os resíduos produzidos.

O ser humano no desenvolvimento de suas atividades diárias gera e descarta quantidade variável de resíduos (BEZERRA, 2010). Uma das principais preocupações relacionadas a geração de resíduos referem-se a intensa utilização dos produtos descartáveis o que, conseqüentemente, resulta no aumento do volume de resíduos gerados e a falta de depósito adequados que leva a disposição no ambiente por longos períodos até a sua degradação (OLIVEIRA, 2006).

O aumento do uso de recursos naturais e a produção de resíduos, refletem a necessidade de minimização e tratamento adequado dos resíduos descartados.

Com base no exposto, e levando-se em consideração que a percepção ambiental pode ser utilizada para avaliar a problemática em torno das questões ambientais locais, emergiu o seguinte questionamento que motivou a elaboração do presente trabalho: Como os moradores de São Sebastião de Lagoa de Roça –PB percebem a geração e destinação incorreta dos resíduos sólidos de origem domiciliar?

Material e Métodos

O município de São Sebastião de Lagoa de Roça, (PB) localiza-se na microrregião do Agreste Paraibano, ocupando uma área de 50 km². A população do município é de aproximadamente 11.041 habitantes (IBGE, 2010).

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho está fundamentada em uma abordagem qualiquantitativa e explicativa com caráter descritivo. A técnica de coleta de dados consiste em entrevistas semiestruturadas. As questões refletem o dia a dia dos pesquisados, levando em consideração aspectos ligados ao cotidiano e à percepção em relação ao assunto.

A aplicação do questionário se deu no período de julho a novembro de 2014. A população do estudo concentrou-se nas famílias residentes no bairro Santo Antônio na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça. Foi utilizada uma amostra de 60 famílias, o que corresponde a 15% do universo das famílias residentes do bairro.

Para a análise das respostas obtidas, utilizou-se um padrão de contagem e aplicação de percentual, sendo os resultados apresentados em forma de gráfico.

Resultados e Discussão

Inicialmente, os entrevistados foram questionados sobre a percepção que tinham em relação ao meio ambiente (Figura 1).

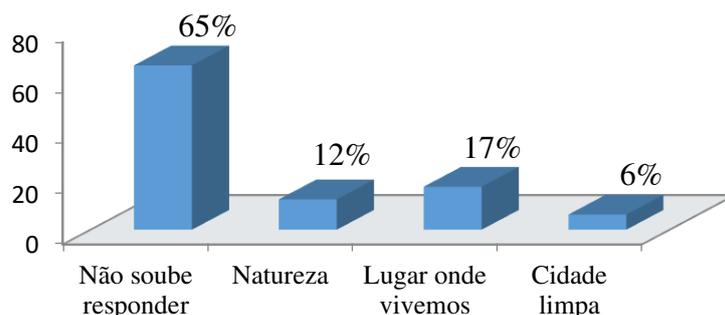


Figura 1. O que você entende por meio ambiente.

Analisando a percepção dos moradores com relação a esta questão verificou-se que um percentual considerável dos entrevistados 65%, não soube definir o que seria o meio ambiente, 12% considerou ser a natureza, 17% caracterizou como lugar onde vivemos e seguindo de 6% afirmou ser a cidade limpa, o melhor significado para meio ambiente. Percebe-se que a maior expressividade dos entrevistados não tem a compreensão do que seja o meio ambiente, está faltando informação, para que possam compreender que fazem parte do meio natural e saibam respeitar, para que vivam em harmonia e equilíbrio.

Diante disso foi perguntado aos entrevistados “Qual o seu grau de interesse pelas questões ambientais?”. Esta análise permitiu observar que 37% dos entrevistados se considera muito interessado pelas questões ambientais, 17% demonstra pouco interessados, 43% definiu ser mais ou menos interessado e 3% não soube responder.

Dornelles (2011) afirma que o interesse por informações pode favorecer a difusão de programas e campanhas de Educação Ambiental, as quais são compreendidas, principalmente, como uma conscientização e informações sobre o meio ambiente.

As questões a seguir abordam aspectos referentes a percepção dos entrevistados sobre as questões relacionadas aos resíduos. Buscou-se identificar o conhecimento da população entrevistada sobre entendimento de lixo. Pediu-se que os entrevistados exemplificassem o que seria lixo. Como resultado, obteve-se várias respostas (Figura 2).

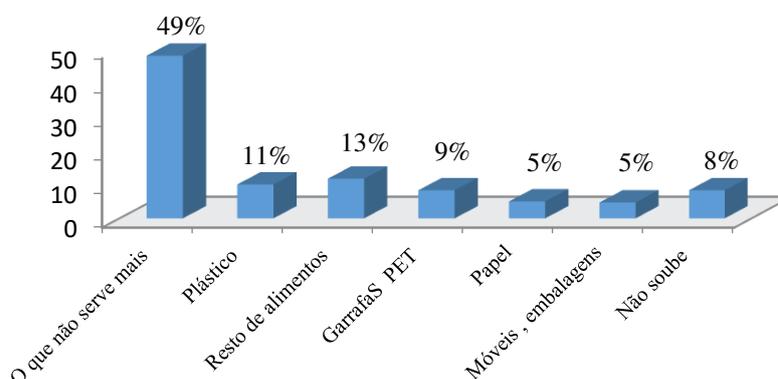


Figura 2. Exemplos de materiais que se tornam “lixo”.

Ao questionar sobre um exemplo do que seriam lixo percebeu-se que 49% dos entrevistados responderam como resposta como sendo algo “que não serve mais e que se joga fora” nestas respostas não há nenhuma evidência de noção de reaproveitamento e reciclagem dos resíduos. E para 13% teve como lixo apenas restos de alimentos 11% citaram o plástico, 9% garrafa PET, 5% papel, 5% móveis e embalagens. E 8% afirmou não saber exemplificar o que seria lixo.

Pediu-se que os entrevistados exemplificassem “Qual o material mais perigoso que se joga no lixo?” conforme Figura 3. Esta análise permitiu observar que 67% consideram o vidro o material mais perigoso

destinado ao lixão, 28% consideram as pilhas alcalinas e baterias, 3% os produtos químicos e 2% os resíduos hospitalares.

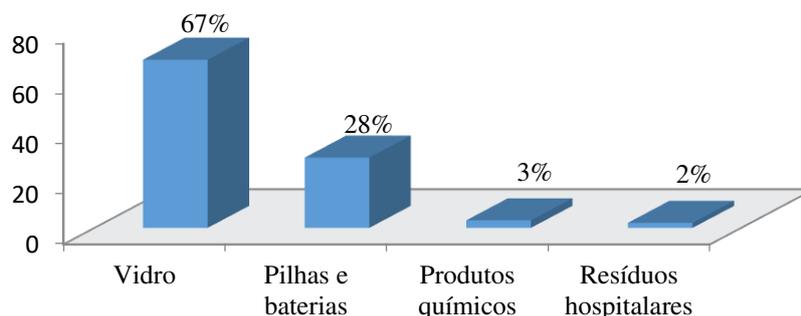


Figura 3. Resíduos mais perigosos colocados no lixo.

Devido ao aumento das aglomerações em áreas urbanas, ao mesmo tempo em que a geração de resíduos sólidos per capita está aumentando cada vez mais, assim como a sua complexidade e periculosidade (JACOBI, 2012). Grande parte das cidades brasileiras lança seus resíduos diretamente sobre o solo sem qualquer tratamento causando poluição ao ambiente (RODRIGUES, 2010).

Na Figura 4 encontra-se as respostas com relação à pergunta “Qual o pior problema encontrado com os resíduos na sua rua?”.

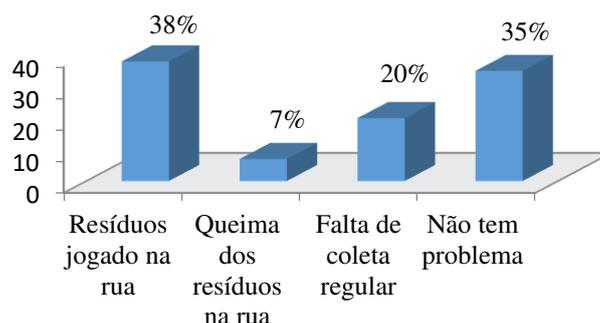


Figura 4. Problema apresentado com resíduos nas ruas.

Com relação à identificação dos problemas com resíduos, o maior problema levantado pelos moradores, corresponde aos resíduos dispostos nas ruas 38%, 35% relatou não ter problemas, 20% a falta de coleta regular e 7% resíduos queimado na rua.

A problemática surge em função da insensibilidade social em cuidar do descarte dos resíduos que geram (CARVALHO & SILVA, 2008). Devido à falta de infraestrutura e condições básicas, o indivíduo acabar por adequar a sua realidade, aquilo que parece impossível para uns, para ele é realidade cotidiana.

Conclusão

Os moradores do Bairro santo Antônio exercem forte influência negativa sobre a qualidade ambiental local. É possível observar resíduos dispostos inadequadamente em algumas ruas do bairro. Os resíduos domiciliares são depositados a céu aberto pelos moradores da cidade e estes não se dão conta, dos riscos, dos impactos gerados para o meio ambiente e dos transtornos para a população como um todo.

A postura da comunidade pode ser explicada pela percepção dos entrevistados tendo em vista que os mesmos não consideram a possibilidade de reaproveitamento dos resíduos, ao caracteriza-lo como

algo inutilizável e sobretudo pelo fato de não demonstrarem interesse pelas questões ambientais e não percebem –se integrantes do ambiente natural.

Referências

- BEZERRA, R. R. et al. Estudo de Caso da Quantidade e Destinação Final dos Resíduos Sólidos Orgânicos Domiciliares do Bairro Urupá na cidade de Ju-Paraná/RO. 2010. Disponível em: <<http://www.faesa.br/sea/trabalhos>>. Acesso em: 12 de abr. 2014.
- CARVALHO, E. M. A.; SILVA, I. A. F. Análise Diagnóstica sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos: um Estudo de Caso no Aterro Sanitário de Cuiabá – MT. 2008. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26114223.pdf>>. Acesso em: 09 de abr. 2015.
- DORNELLES, C. T. A. Avaliação das ações e da efetividade de projetos socioambientais: uma análise do projeto Mogi-Guaçu São Carlos. 2011. 284f. Tese (Doutorado-Programa de Pós-Graduação e Área de Concentração em Ciências da Engenharia Ambiental). Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2011.
- JACOBI, P. R. Desafios e Reflexões sobre resíduos sólidos nas cidades brasileiras. In: SANTOS, M.C. L., DIAS, S. L. F. G. (Org.). Resíduos sólidos urbanos e os impactos socioambientais. São Paulo: IEE-USP, 2012. p. 31 a 34.
- IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico: 2008. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB_2008.pdf>. Acesso em: 19 maio 2014.
- OLIVEIRA, N. A. S. A percepção dos Resíduos Sólidos (lixo) de origem domiciliar no Bairro Cajuru, Curitiba-PR: um olhar reflexivo a partir da educação Ambiental. 2006. 160f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.
- RODRIGUES, A. S. L.; Neto, O. A. R.; MALAFAIA, G. Análise da Percepção Sobre a Problemática Relativa aos Resíduos Sólidos Urbanos Revelada or Moradores de Urutaí, Goiás, Brasil. 2010. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c/analise%20da%20percepcao.pdf>>. Acesso em: 10 de jun. 2014.